

# FENÓTIPO DO ARCO DA ALÇA V3 DA GP120 DO HIV-1 E PROGRESSÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM PACIENTES COINFECTADOS COM O VÍRUS DA HEPATITE C (VHC) (APOIO UNIP)

**Aluna:** Viviam Milanez Massolini

**Orientadora:** Profa. Dra. Rejane Maria Tommasini Grotto

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Bauru

A ocorrência de coinfeção pelos Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Vírus da Hepatite C (VHC) é um evento frequente e importante problema de saúde pública, sendo que aproximadamente 40% dos pacientes infectados pelo HIV também apresentam infecção pelo VHC. A presença da coinfeção induz a um pior prognóstico de ambas as infecções, com precoce comprometimento hepático. No Brasil, foi descrita uma variante do HIV do subtipo B, denominada B', caracterizada pela sequência de aminoácidos GWG no arco da alça V3 da gp120, em substituição à sequência GPG, mais frequente no mundo entre variantes do subtipo B. A presença da variante B' já foi associada ao maior tempo entre infecção e progressão para AIDS, conduzindo a um melhor prognóstico. Pouco se conhece a respeito da presença desta variante viral em indivíduos coinfectados pelo VHC, bem como sua associação com a progressão da infecção pelo HIV em indivíduos com ambas as infecções. Dessa forma, este estudo avaliou a presença da variante B' do HIV em pacientes coinfectados pelo VHC e sua relação com a progressão da infecção pelo HIV. O RNA viral extraído do plasma de 749 amostras foi utilizado para amplificação e sequenciamento da região C2-V3 da gp120 do HIV em pacientes coinfectados pelo VHC. As sequências obtidas foram utilizadas para inferência do fenótipo do arco da alça V3. Os dados referentes à progressão da infecção e sua evolução para AIDS foram avaliados utilizando os prontuários médicos dos pacientes incluídos no estudo. Os

resultados obtidos demonstraram que não houve nenhuma diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) quanto à progressão para AIDS entre as variantes com fenótipo do arco da alça V3 GPG ou GWG em coinfectados HIV/VHC, sugerindo que o efeito “protetor” da variante B' (GWG) parece ser perdido com a presença do VHC.